



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPINA GRANDE – CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDNALDO ARAÚJO DE MELO JÚNIOR

**CANTATA SERTANEJA UM TRIBUTOS A LUIZ GONZAGA: O USO DA LETRA
ASA BRANCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE
2016**

EDNALDO ARAÚJO DE MELO JÚNIOR

**CANTATA SERTANEJA UM TRIBUTOS A LUIZ GONZAGA: O USO DA LETRA
ASA BRANCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Monografia apresentada ao Curso
de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciado em
Geografia.**

ORIENTADOR: PROF. DR. AGNALDO BARBOSA DOS SANTOS

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528c Melo Júnior, Ednaldo Araújo de
Cantata sertaneja um tributo a Gonzagão [manuscrito] : o uso da letra Asa Branca no ensino de geografia / Ednaldo Araújo de Melo Júnior. - 2016.
38 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia 2. Cantada Sertaneja 3. Cultura Nordestina 4. Elemento Sociocultural I. Título.

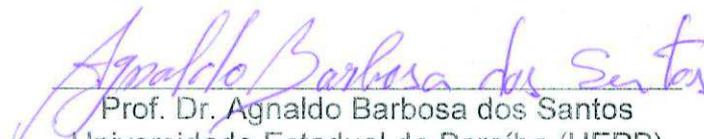
21. ed. CDD 372.891

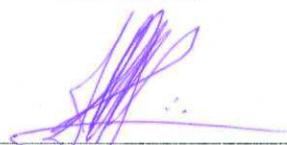
EDNALDO ARAÚJO DE MELO JÚNIOR

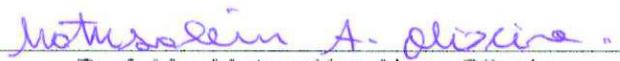
CANTATA SERTANEJA UM TRIBUTO A LUIZ GONZAGA: O USO DA LETRA
ASA BRANCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Aprovada em: 30/06/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador


Prof. Ms.. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador


Prof. Ms. Matusalém Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba-(UEPB)
Examinador

CAMPINA GRANDE
2016

DEDICATÓRIA

A minha família, por todo o apoio e incentivo nos momentos mais agudos, em que as forças querem se esvaír e onde tudo parece perdido, onde cada palavra, cada incentivo serviu para que eu não desistisse de lutar. A vocês e por vocês, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus Supremo, por sua misericórdia para com este indigno filho, por toda orientação e discernimento para que pudesse chegar até aqui, enfrentando todos os obstáculos surgidos ao longo dessa jornada.

A minha mãe, Luzinete Alves Pereira de Melo, mulher destemida e mãe sempre presente em todos os momentos de minha vida, sempre disposta a me oferecer o ânimo necessário a continuar firme na caminhada, sem perder a confiança e a fé.

Ao meu pai, Ednaldo Araújo de Melo, um homem de poucas palavras e de grandes gestos, sempre disponível nos momentos mais difíceis, sem cobranças, pelo contrário, sempre alimentando minhas energias com a esperança e o otimismo paciente que lhes são peculiares.

Aos meus avós e padrinhos, Dona Cleonice Gomes Pereira e Luís Alves Pereira, sempre companheiros e presentes em minha vida, desde o ventre e para sempre.

A Karina Maria de Lima Amâncio, uma mulher excepcional, companheira única e um presente imerecido que o bom Deus me legou, com quem posso dividir sonhos, vitórias e projetos, sempre na certeza de que nunca me faltarão o sorriso ameno e o abraço acolhedor que o amor verdadeiro tem a oferecer. Obrigado por tudo, minha menina.

Ao meu orientador, Professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, um apaixonado pela cultura de nossa terra, que me inspirou a seguir esses passos, trilhar esses caminhos e fazer desse mister um legado. Um homem que transcende à cátedra e faz da missão docente um sacerdócio. Minhas estimas de sincera gratidão, meu mestre.

Agradeço aos meus mestres e mestras, cuja sabedoria e compromisso foram imprescindíveis para que pudéssemos chegar até aqui. Minhas homenagens mais escolhidas a cada um.

Agradeço às Irmãs Missionárias Beneditinas de Tutzing, do Colégio Sagrado Coração, de Caruaru, por todo o apoio e confiança no nosso trabalho, bem como a liberdade conferida para que pudéssemos encaminhar o projeto e torná-lo uma

realidade. Aos meus alunos, que mais que participantes de um projeto escolar, ajudaram-me a concretizar um ideal que tem por único objetivo a possibilidade de manter avivada a chama fulgurante da obra de Luiz Gonzaga junto à juventude.

RESUMO

MELO JÚNIOR, Ednaldo Araújo de. **CANTATA SERTANEJA UM TRIBUTO A LUIZ GONZAGA: O USO DA LETRA ASA BRANCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia (Graduado no curso de geografia, Licenciado em geografia – CEDUC – UEPB) Campina Grande/PB, 2016.

A Geografia é uma ciência multifacetada, que permite uma ampla abertura de contextualizações e interações com outros ramos do conhecimento. O Nordeste brasileiro é um dos mais expressivos conjuntos do fomento cultural de nosso país e revelou nomes que se consagraram, por tratar da dinâmica sociocultural da região, entre os quais estão a seca, a fome, a pobreza, a escassez de investimentos por parte dos poderes públicos que legaram historicamente essa parte do Brasil ao flagelo absoluto. Nesse contexto, o pernambucano Luiz Gonzaga do Nascimento se afirmou como o mais importante nome da música popular nordestina por reproduzir em suas letras o sofrimento do homem do campo e as consequências da falta de infraestrutura. Usamos a vasta obra discográfica de Luís Gonzaga para auxiliar no desenvolvimento de nossa atividade docente, aplicando alguns de seus principais trabalhos no estudo e reflexão da realidade macrossocial da região do Nordeste brasileiro, por meio do projeto “Cantata Sertaneja: Um Tributo à Gonzagão”. O trabalho tem como objeto de estudo analisar os fenômenos físicos e os elementos socioculturais na letra Asa Branca, o que auxiliou as questões da pesquisa, através dos objetivos estabelecidos: explicar o que levaram os discentes a estabelecerem contato com a riqueza poética de Gonzagão, assim como a participação ativa na atividade de culminância do projeto Cantata Sertaneja, que foi a apresentação das músicas do cantor e compositor Rei do Baião Luiz Gonzaga por parte dos alunos, de pais e professores do Colégio Sagrado Coração, em Caruaru/PE.

Palavras-Chave: Cultura, Nordeste, Cantata.

ABSTRACT

MELO JR, Ednaldo Araujo de. **CANTATA SERTANEJA A TRIBUTE TO LUIZ GONZAGA: USING ASA BRANCA LYRICS IN GEOGRAPHY TEACHING.** Monograph (graduate course in geography, degree in geography - CEDUC - UEPB) Campina Grande / PB, 2016.

Geography is a multifaceted science, which allows a wide opening contextualization and interactions with other branches of knowledge. The Brazilian Northeast is one of the most significant collections of cultural development of our country and revealed names that have effectively by addressing the socio-cultural dynamics of the region, including drought, hunger, poverty, lack of investment by the public authorities historically bequeathed this part of Brazil to the absolute scourge. In this context, Pernambucano Luiz Gonzaga do Nascimento stated as the most important name of the popular northeastern music by playing in his lyrics the suffering of the field man and the consequences of the lack of infrastructure. The vast record work of Luis Gonzaga to assist in the development of our teaching activity by applying some of his major works in the study and reflection of the macro-social reality of the Brazilian Northeast, through the project "Cantata Sertaneja: A Tribute to Gonzagão". This work has as object of study to analyze the physical phenomena and socio-cultural elements in the lyrics Asa Branca, which helped the research questions through the established objectives: to explain what led the students to establish contact with the poetic wealth of Gonzagão, as well as active participation in the project culmination Cantata Sertaneja of activity was the presentation of the singer and music composer King of Baião Luiz Gonzaga by students, parents and teachers of Colégio Sagrado Coração, in Caruaru / PE.

Keywords: Culture. Northeast. Cantata.

LISTAS DE FIGURAS

Foto 01: Convite do projeto: “Cantata Sertaneja: Um Tributo a Gonzagão”	23
Foto 02: Alunos envolvidos no Projeto.....	26
Foto 03: Realização e culminância do Projeto.....	27
Foto 04: Equipe do Projeto.....	28

ANEXO

Anexo 01: Ave Maria Sertaneja - Luiz Gonzaga.....	34
Anexo 02: Assum Preto - Luiz Gonzaga.....	34
Anexo 03: Asa Branca - Luiz Gonzaga.....	35
Anexo 04: Jesus Sertanejo - Luiz Gonzaga.....	35
Anexo 05: Respeita Januário - Luiz Gonzaga.....	36
Anexo 06: Numa Sala De Reboco - Luiz Gonzaga.....	37
Anexo 07: Hora do Adeus - Luiz Gonzaga.....	37
Anexo 08: Procissão - Luiz Gonzaga.....	38
Anexo 09: O Xote Das Meninas - Luiz Gonzaga.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: A ESPECIALIDADE E MUSICALIDADE GONZAGUEANA.....	13
3 ELEMENTOS GEOGRÁFICOS NA ANALOGIA DA LETRA DE LUIZ GONZAGA: IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES CULTURAIS DA REGIÃO NORDESTINA.....	18
4 CANTATA SERTANEJA: UM TRIBUTU A LUIZ GONZAGA.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7. ANEXO.....	34

1 INTRODUÇÃO

A cultura é um dos principais elementos distintivos de um povo, traduzindo-se em um conjunto de traços materiais e imateriais que reproduzem a ideia de sociedade. Como ciência humana, a Geografia recorre, entre outros elementos, à cultura, para reportar as múltiplas características inerentes ao indivíduo e sua inserção no meio, bem como as repercussões desse processo na vida coletiva. O Nordeste brasileiro é uma das regiões mais carentes do nosso país, sofrendo da precariedade estrutural e da ausência do Estado, especialmente no interior, legando o homem simples do campo ao flagelo da miséria e da expropriação por parte dos grandes detentores de terras que locupletaram o poder econômico à falta de perspectivas dessa parcela do Brasil.

Mediante este quadro adverso e do foco dado pela ciência geográfica às reflexões inerentes a esse contexto adverso porque sempre passou o sertão nordestino e diante da empatia havida para com a obra discográfica do cantor e compositor pernambucano Luís Gonzaga, observando sua profundidade na discussão destes temas no conjunto de sua atividade artística, foram levantadas as seguintes hipóteses: Qual a influência da música do Rei do Baião na resolução dos graves problemas socioeconômicos que afligem o nordeste brasileiro? Como sua música regionalista pode contextualizar a dinâmica curricular e integrar o discente no universo do conhecimento técnico bem como cultural de sua região?

A Geografia assume papel de fundamental importância na constituição dos elementos básicos voltados a auxiliar o discente na percepção do mundo que o cerca e das repercussões desse processo em sua vida, sendo relevante associá-la aos diversos vetores de promoção de suas variáveis, entre os quais a música, enquanto ferramenta de difusão cultural, se aventa como um importante recurso em sala de aula e na sedimentação do saber geográfico segundo o que dispõe os pressupostos básicos do estudo da geografia no ensino básico.

Luiz Gonzaga sempre foi um artista antenado com os problemas que afligiam o povo nordestino, especialmente o homem simples do sertão, até mesmo porque se identificava com o modo de vida dessa população da qual foi egresso. Músicas que trataram de uma amplidão de temas que são diretamente afetos à vida do sertanejo; fome, seca, emigração, problemas estruturais e políticos sempre estiveram presentes entre os mais importantes clássicos da musicalidade gonzagueana, e foi justamente por isso que entendemos o quanto seria proveitoso incorporar esses materiais às nossas ações pedagógicas na prática do estudo de Geografia no ensino médio, associado às comemorações inerentes ao centenário de nascimento de Luiz Gonzaga, celebrado em dezembro de 2012, oportunidade em que foi desenvolvido o projeto “Cantata Sertaneja: Uma Cantata pra Gonzagão”, razão deste trabalho de conclusão de curso.

O objetivo desta pesquisa é reconhecer a importância da música sertaneja de Luís Gonzaga na construção da identidade do indivíduo enquanto nativo de uma região marcada por estereótipos e detentora de um dos mais importantes patrimônios culturais do Brasil. Como objetivos específicos, buscamos estabelecer uma atmosfera intimista entre a produção do conhecimento geográfico e a sua correlação com a música secularizada do pernambucano do século, Luís Gonzaga. A proposta estabelecida foi a pesquisa de campo, com visitas a museus, centros de arte popular e bibliotecas, bem como uma análise da musicografia do célebre intérprete, buscando familiarizar o estudante com o universo cultural de que é parte direta.

O trabalho está dividido em quatro partes: a primeira parte foi a análise dos aspectos teóricos metodológicos, lançando uma discussão das relações presente entre as categorias geográficas espaço e lugar, ressaltando o tema, na segunda parte abordamos a cultura, a concepção de identidade e resignificação na obra discográfica de Luiz Gonzaga, na terceira parte uma abordagem à historicidade da biografia de Luiz Gonzaga e sua influência através da música nas aulas de geografia, na quarta parte foi feita a análise do projeto “Cantata Sertaneja: Um Tributo a Luiz Gonzaga”: o uso da (s) letra (s) no ensino de Geografia, no tempo e

no espaço no campo da cultura popular nordestina, apresentada no Colégio Sagrado Coração em Caruaru - PE.

2 DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: A ESPECIALIDADE E MUSICALIDADE GONZAGUEANA.

O espaço é um complexo ambiente de ações e processos interativos, onde o homem é peça fundamental nos imensos quebra-cabeças em que se constitui suas dimensões físicas e socioculturais, onde o homem se firma como principal elemento de abordagem geográfica. Assume assim um papel relevante de agente transformador e regulador do meio, dando-lhe feições que estão impregnadas de suas impressões, resultado de um processo responsável pela construção de sua identidade, enquanto indivíduo ativo no contexto mais amplo do fazer geográfico.

Nesse sentido, refletimos o significado do lugar na abordagem geográfica fundada na perspectiva premente da compreensão da ideia de cultura e suas relações com o ambiente, oportunidade onde Carney (1998, apud TUAN, 1974, p. 128), define lugar como: “[...] um centro de valor sentido, isto é, um repositório de significado”. Toda sociedade é o resultado de um complexo processo de construção de valores e impressões que experimentam uma constante mutação, a necessidade intangível de o homem redefinir seu espaço e criar novas perspectivas que redesenharão os padrões culturais vigentes, promovendo a reformulação de paradigmas para tecer os véis de uma nova história, rica em velhos traços e repleta de novos contornos.

O espaço é o ambiente em que se manifesta essa metamorfose de interações sociais dotadas de profundas marcas que repercutem diretamente no modo de reconhecer as particularidades de cada ambiente, suas manifestações coletivas e as repercussões desse processo em cada membro inserido nestes grupos sociais. O lugar é capaz de dotar o indivíduo de uma significativa carga afetiva com raízes firmadas na apropriação do espaço, por parte de cada agrupamento social no decorrer do tempo histórico, fator esse determinante para a constituição de sua identidade cultural.

Santos (1994, p.17), ao afirmar que: “[...] a história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre homem e o entorno”. Processo esse pela

constante busca do homem em satisfazer suas próprias carências, levando-o a perceber que os mecanismos de aperfeiçoamento da sociedade requerem maior intervenção do mesmo, também, se ergue a necessidade de promover uma hierarquização social, dotada de meios capazes de difundir o poder do indivíduo sobre o meio, ainda Santos (1994, p. 17-18) assinala que:

No começo dos tempos históricos, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Organizando a produção, organizava a vida social e organizava o espaço, na medida de suas próprias forças, necessidades e desejos.

O autor deixa claro que o espaço permite compreender o comportamento humano, configurando-se as diversas transformações estruturais emocionais, que ao mesmo tempo serviram de base para a capacidade criativa do homem, resultado das práticas de produção social, em diferentes campos da cultura, mostrando de como é possível identificar traços de toda uma cultura popular, a exemplo da letra “Asa Branca”, como a música é uma das formas de comunicação da sociedade. Toda manifestação cultural tem como origem o lugar onde se processam as ações antrópicas e a construção do meio geográfico, impregnados com fortes elementos concretos, como certifica Claval (2007, p. 110) ao afirmar que:

As sociedades humanas são construções culturais cujas raízes estão mergulhadas na história. “Uma mesma cultura reúne aqueles que compartilham dos mesmos códigos; isto facilita as alianças e as camaradagens; maneiras de se alimentar, de comer, de sentar, de vestir, ritmos, horários [...]”.

Partindo dessa realidade, percebe-se que as sociedades continuam estabelecendo limites impostos pela vida em coletividade e, reconhece que a cultura assume um papel fundamental para o próprio desenvolvimento e, por conseguinte do indivíduo, que tem reconhecidos seus valores e competências, inserindo-o no convívio social e promovendo assim, no indivíduo ou no grupo, uma diminuição ou aumento de conflito que perpassa e que define momentos da sociedade moderna, que serviu e ainda serve de base para o processo evolutivo, onde a escola e o

método educativo não poderiam ficar de fora desse procedimento. De acordo com Santos (2006 p.19-20):

A cultura esta associada a estudo, educação e formação escolar. Cultura se refere a manifestações artísticas como teatro, música, pintura e escultura, também são relacionadas aos meios de comunicação, como rádio, cinema e televisão. Cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida e seu idioma. “Cultura é tudo que caracteriza a população humana”.

Nessa perspectiva, Santos nos remete a ideia de que existem duas concepções básicas de cultura, a primeira relacionada aos aspectos comuns de uma realidade social, e a segunda, que se refere mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo. Ressalta-se entre demais linhas expostas pelo autor, a música como expressão inegável que serve de fundamento para a construção do sentimento coletivo em que destaca e propicia a identidade do ser social, entre elas, as interpretações das melodias Gonzagueana, como elemento primordial na compreensão no que constitui a cultura popular. Ainda Santos (2006, p.84) sobre cultura afirma que:

[...] à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a grande variação delas. Saber em que medida as culturas variam e quais as razões da variedade das culturas humanas são questões que provocam muita discussão. Por enquanto quero salientar que é sempre fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem. De fato, a preocupação em entender isso é uma importante conquista contemporânea.

A sociedade é construída de atribuir valores políticos, ideológicos e efetivos ao espaço, que se constitui por meio das práticas culturais inseridas em multiplicidade de relações de naturezas diversas. Os critérios de tempo e participação sedimentam a definição da ação de apropriação dos mecanismos de riqueza, por exemplo: a musicalidade como uma realidade cultural constituindo um intrincado conjunto de interações relativos aos diversos atores que constituem a produção envolvendo relações entre a música popular e o espaço. O que gera

distinções frente essas condições é, a perspectiva pela qual se percebem é o acontecimento, que é orientado de acordo com o papel atribuído a cada momento histórico.

O espaço cultural é marcado pela afetividade e por significações. Daí sermos dotados da capacidade criativa de elaborar, reformular, produzir e reproduzir saberes, tradições, conceitos e ideias, fatores estes a que comumente tratamos por cultura. Ao assentarmos nossas atenções segundo o que preconizam os estudos teóricos sobre a contribuição da música e sua aplicação enquanto recurso didático pedagógico, Bréscia (2003, p.135), esclarece que:

[...] a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A musicalidade traduz linguagem nas quais são expressas visões de um mundo de sentimentos diversos, como criações sociais entre os povos, podem ser vistas sob a ótica da espacialidade, atribuída intrinsecamente a todas as práticas de ação da humanidade, num determinado lugar, em diferentes épocas da história, revelando a tradição e a intensidade do interesse dos povos pelas suas representações sociais, como a música: “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, enquanto recurso metodológico e educativo, que lhes permitem ser interpretada pelas representações constituídas no que diz respeito às paisagens regionais, as quais são reflexos dos meios e das condições sociais, como a “Região Nordeste”, pontuada ao longo da história da região. Ainda Bréscia (2003. p. 139) esclarece que:

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano, e que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura.

De acordo com a autora, durante séculos, os gregos adotavam a música como instrução indispensável e, conceituavam como uma combinação harmoniosa expressiva de emissão de sons, de modo a agradar o ouvido como a arte de se exprimir por meio de sons, através de ajustes musicais o que tornava importante e dava significado às pessoas que as criaram e ouviam em diferentes lugares, seguindo regras variáveis de acordo com a época, conforme fizera Luiz Gonzaga em seu vasto acervo musical, ao tratar da realidade do Nordeste e de seu povo, relatando os dilemas que constituíram a mística situação a que o homem sertanejo sempre esteve submetido.

Essas contribuições da musicalização nordestina admitida por todos conterrâneos regionais e aceita em todos os recantos brasileiros, se entende a importância da música no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e é com esse pensamento que nos voltamos a repercutir os subsídios do uso desta ferramenta no ensino de Geografia no que diz respeito aos fenômenos físicos e sociais como são percebidos no cenário da região Nordeste do Brasil, ao longo da história, e debatidos a exaustão na rica obra de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

3 ELEMENTOS GEOGRÁFICOS NA ANALOGIA DA LETRA DE LUIZ GONZAGA: IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES CULTURAIS DA REGIÃO NORDESTINA

Esse procedimento de construção do discurso imagético do Nordeste se dá pelas diversas artes, porém é na expressão musical, na letra e na voz de Luiz Gonzaga, que a música vai ligar um certo “sentir nordestino”, tornando seu estilo de cantar uma característica de regionalidade. O espaço geográfico reproduz o modelo de apropriação manifesto desde o assentamento do homem sobre este, marcando-o profundamente com suas impressões e reproduzindo padrões que delimitam o ambiente geográfico, Santos (2000, p.80-81) ao afirmar que:

Ao longo da história humana, olhando o planeta como um todo ou observando através dos continentes ou países, o espaço geográfico sempre foi objeto de uma compartimentação. No começo havia ilhas de ocupação devido a presença de grupos, tribos, nações, cujos espaços de vida formariam verdadeiros arquipélagos.

O espaço como palco das ações humanas que transformam a natureza e dão novos contornos ao meio, vistas às necessidades criadas a partir do desenvolvimento dos grupos sociais, o lugar se converteu num objeto de manipulação capaz de gerar dividendos que concorreram para sedimentar conquista e, ao mesmo tempo, enraizar diferenças socioeconômicas. O processo de apropriação e reformulação do espaço geográfico pelo homem permitiu-lhe gestar um conjunto de códigos dotados de forte carga afetiva, capaz de elaborar os elementos fundamentais daquilo que Corrêa e Rosendhal (2014) apud, WAGNER & MIKESLL (2014, p. 28) classificou cultura, ao afirmar que:

Seja considerada uma propriedade ou atributo inerente aos seres humanos, ou meramente um artifício intelectual para se generalizar convenientemente a respeito de atitudes e comportamentos humanos, “cultura” é uma chave para a compreensão sistemática de diferenças e semelhanças entre os homens.

A cultura assume um papel relevante de representatividade, ao passo em que incorpora os signos que referenciam os padrões comportamentais dos membros de uma sociedade, como alerta Corrêa (2014, p.169) ao afirmar que: “[...] cultura não deve ser vista como independente das condições materiais de existência”. A tradição

sociocultural ao ser analisada nas diversas dimensões constitui elementos concretos socioespaciais. O espaço apropriado possibilita composições paisagísticas prontas ao aconchego e à aproximação de indivíduos em busca de sensações relacionais específicas. Um bom exemplo disso é a “Região Nordeste”, cantada por Luiz Gonzaga, através de suas letras, onde se gestaria a cultura popular nordestina e o que se diz sobre a região.

Um dos principais elementos constituintes do conceito de cultura é o sentimento de pertencimento, ou seja, a identificação do indivíduo com os traços que são comuns não apenas a ele, mas, aos demais componentes do conjunto social, que desenvolvem a possibilidade de identificar fenômenos de ordem natural e geográfica que lhes são familiares, portanto, responsáveis por tecer os fios de uma ampla teia de inter-relações que fundam as estruturas do que se convém chamar de sociedade, oportunidade em que Claval (2007, p.113) defende ao afirmar que: “[...] a cultura implica igualmente que os parceiros sintam-se pertencentes a um mesmo conjunto pelo qual cada um se sinta responsável e solidário”.

O estudioso diz que a cultura, que as pessoas constituem é a parte ativa das condições sociais de existência de um determinado lugar. O cantor e compositor Luiz Gonzaga soube assumir o papel no campo da musicalidade, em toda sua dimensão social e espacial. Ao longo de mais de cinquenta anos de carreira, adotou a missão de difundir em escala nacional os signos constituintes da cultura popular nordestina, levou ao conhecimento das autoridades políticas do país os dramas que secularmente eivaram o cotidiano do homem simples do sertão. É o próprio Gonzaga, segundo Dreyfus (2012, p. 109) que sinaliza para essa dimensão de sua obra:

Eu queria cantar o Nordeste. Eu tinha a música, tinha o tema. O que eu não sabia era continuar. Eu precisava de um poeta que saberia escrever aquilo que eu tinha na cabeça, de um homem culto pra me ensinar as coisas que eu não sabia. (Luiz Gonzaga in Vida de Viajante, 1996)

Como bem se observa nos termos usados e na concepção Gonzagueana Cantar o Nordeste, estruturava-se com base em uma sequência de discussões sobre representações na música e na letra, mas necessitava de uma pessoa ilustrado que soubesse informar os fatos e como introduzi-los em suas canções, envolvendo suas ideias de fazer de sua voz um instrumento entre a condição de miséria de pessoas, lugares e a sociedade retratando as condições geográficas da “região nordestina”, submetidos a demandas das autoridades constituídas no plano de governo federal e na dimensão local. Em 1940 firma parcerias com seus principais colaboradores, Humberto Teixeira e Zé Dantas.

O Rei do Baião se torna uma espécie de “embaixador” do Nordeste no domínio nacional, suas letras e músicas constituem relevantes denúncias a respeito da realidade geográfica e, como tal, nas representações sobre lugares e paisagens, segundo o estudioso (CORRÊA, 2009), na difusão espacial através da musicalidade e a relação entre o caráter com o meio ambiente. Momento em que, a música e a letra de “Asa Branca” se tornam importante meio de reprodução dessa triste realidade da “Região Nordeste”, elementos estes reportados também por Corrêa (2009, p 133) ao afirma que:

A música é o resultado da experiência ambiental. Os músicos compõem canções como uma consequência de suas experiências. Assim, pode-se dizer que a música possui uma dualidade de estrutura: como o meio e como o resultado da experiência, ela pode produzir e reproduzir sistemas sociais.

A música, conforme o autor, é uma construção de identidades ressaltando a interpretação geográfica da letra “Asa Branca”, que se tornou um tributo à bravura do homem do campo vitimado pelas intempéries naturais, o flagelo da fome e o abandono por parte dos agentes políticos, que se locupletavam das condições de miséria dessa considerável parcela da população sertaneja para conseguir dividendos eleitorais naquilo que ficou conhecido como “indústria da seca”, o que submeteu a região Nordeste a um retardo socioeconômico que repercute, ainda nos dias atuais, nas necessidades infraestruturas de grande parte dos municípios do polígono das secas, em pleno século XXI.

Pode-se afirmar que o nordestino sabe o que é verdade ao seu respeito, que concerne à imagem feita por todo território brasileiro. Mesmo sabendo disso, a conjuntura política do país, ainda hoje, insiste em legar aos remanescentes desse difícil cenário as dificuldades de acesso aos serviços básicos como a água potável que após décadas do início da jornada musical de Gonzagão parece algo que por muito tempo ainda se constituirá em um elemento inacessível ao sofrido povo nordestino.

Claval (2007, p.135) esclarece que: “Os homens são inventivos e reagem aos novos desafios que são impostos pelo meio físico ou pela vida social, melhorando suas técnicas [...]”, é percebido ao longo do tempo aventando a capacidade criativa e transformadora de que o homem é dotado por natureza, ainda Claval (2007, p.135) complementa afirmando que: “[...] as dificuldades características de muitos grupos humanos não vêm da falta de imaginação dos indivíduos que os compõem, mas do freio constituído pelas normas, hábitos e instituições atuantes”. Nesse contexto, a música gonzagueana assume a função de provocar uma atitude que rompa com tais paradigmas e contribua para atenuar tais condições.

O compositor e cantor Luiz Gonzaga agiu como um artista antenado com as dificuldades e o sofrimento de seu povo e que sempre assumiu para si a responsabilidade de chamar a atenção dos homens do poder para que voltassem suas atenções para os problemas pontuais que afligiam o povo nordestino, especialmente os do interior, sempre os mais atingidos pelos históricos dilemas sociais vividos na região.

Ao compreendermos Luiz Gonzaga como um dos mais importantes vultos da historiografia cultural e da música popular da região nordestina, para que educadores e estudantes através de sua obra tivesse a oportunidade de recorrer ao vasto conteúdo fonográfico para desenvolver estudo de Geografia no ensino médio a partir do projeto: Cantata Sertaneja: Um Tributo á Luiz Gonzaga, por meios da

representação das suas letras e músicas, como “Asa Branca”, analisada na concepção da reflexão dos dilemas sertanejos.

4 CANTATA SERTANEJA: UM TRIBUTO A LUIZ GONZAGA

O projeto “Cantata Sertaneja: Um Tributo a Luiz Gonzaga” enfoca a questão indenitária ambiental da região nordestina, buscando associar uma analogia de pensamento entre o meio ambiente por meio do ensino da Geografia. Desenvolvido no Colégio Sagrado Coração, em Caruaru/PE, pelo Professor Ednaldo Araújo Melo Junior e um grupo de alunos do ensino médio da escola. Propondo ao corpo docente e discente e, comunidades em seu entorno, novas concepções através da música “gonzagueana”, levando-os a refletir sobre a problemática analisada diante da própria realidade regionalista, através de um processo constante de senso crítico, tais questionamentos permeiam o assunto vivido pelo da região.

Conforme este estudo sugeriu, em parte, características socioculturais da região nordestina e do homem em suas relações com o meio ambiente, seja ela, rural ou urbana, na esfera musical, não seria diferente encontrarmos canções que descrevessem as agruras da seca, a situação socioeconômica da região e a forma como o nordestino labuta com as dificuldades naturais da Terra. Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira se apresentam como narradores dessa questão, na letra de Asa Branca, eles descrevem:

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei, a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Os narradores descrevem a paisagem da região Nordeste em tempo de seca e, relata traços da saga do sertanejo no meio rural e urbano. Nos seus personagens, contam as relações das pessoas ente si, bem como a influência que mantinha na questão da religiosidade dentro desse espaço. Na letra Asa Branca retrata justamente as características da paisagem nordestina durante o período da

estiagem, quando relata que: “[...] Qui braseiro, qui fornaia, Nem um pé de prantação, Por farta d’água, perdi meu gado, Morreu de sede meu alazão [...]”.

Nessa perspectiva, “Asa Branca”, estabelece uma série de taxonomias para classificar a música em suas escalas locais, regionais, nacional e até internacionais ,quando ela classifica a letra e a melodia e sua relação com o meio físico. Assim como (CORRÊA & ROSENDALH, 2014) diz que: A Geografia Cultural tem utilizado trabalhos através do olhar geográfico cultural, que permite perceber a importância da música como feitiço de afirmação dos traços culturais dos grupos humanos, influenciada pela nova Geografia Cultural e sua diversidade de temas.

Foto 01: Convite do projeto: “Cantata Sertaneja: Um Tributo à Gonzagão”



CANTATA PRA GONZAGÃO
COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO

CONVIDAMOS VOCÊ PARA PARTICIPAR DESSA FESTA EM HOMENAGEM AOS 100 ANOS DE GONZAGÃO ONDE VAI TER FORRÓ, CULTURA E TRADIÇÃO!!!

LOCAL: RUA DIALMA DUTRA, 33, CENTRO, CARUARU-PE (SACADA DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO)

DATA: 13 DE DEZEMBRO DE 2012

HORÁRIO: A PARTIR DAS 20 HORAS

Fonte: MELO JUNIOR, Ednaldo Araújo de. 2012

A música é uma das mais importantes ferramentas de representatividade da identidade social do indivíduo, pois, está diretamente associada aos padrões culturais construídos no decorrer do processo evolutivo da sociedade, em todas as

suas dimensões. Conforme Ongaro (2006, p.1): “[...] a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”. Assim, a música assume papel fundamental ao auxiliar o indivíduo na apropriação de elementos que favorecem a assimilação de um conjunto singular de traços e características capazes de auxiliá-lo na constituição de uma identidade cultural que o associa aos demais entes sociais de seu meio.

Santos (1988, p. 61) de forma exemplar, afirma que: “[...] tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem”, então é a primeira característica geográfica que se pode perceber na música de Luiz Gonzaga quando relata com uma linguagem poética, no verso: “[...] Inté mesmo a Asa Branca, Bateu asa do Sertão, Entonce eu disse adeus Rosinha, Guarda contigo meu coração [...]”. Essas expressas descrições em relação a sua retirada da região, a sua saudade sobre o amor de Rosinha e da sua Terra natal.

A obra de Gonzaga constitui uma atmosfera singular que serviu de alicerce na construção da identidade social e cultural do homem simples do interior com o universo que o cerca, fazendo do cantor uma das maiores expressões do cancionero popular brasileiro em todos os tempos. Tecer o conhecimento geográfico segundo os tópicos reportados em sua obra constituiu um elemento comum em nossa prática educativa, desde o início de nossa militância docente, dado a empatia criada com o cantor desde tempos idos.

Ainda de acordo com a letra analisada, Asa Branca na estrofe em que Gonzaga diz: “[...] Hoje longe muitas lega, Numa triste solidão, Espero a chuva caia de novo, Pra mim vortá pro meu sertão [...]”. A estrofe descreve e identifica o anseio de um retorno após notícias de que a chuva tenha caído na sua região, e o que representa como fator determinante para o nordestino.

A importância que representa o lugar para o povo nordestino expresso no último verso da letra “Asa Branca”, quando diz: “[...] Quando o verde dos teus óios, Se espaiá na prantação, Eu te asseguro, num chore não, viu! Qui eu vortarei, viu meu coração.” Como descreve a estrofe, que o homem ao migrar para outra região, em busca de sobrevivência o anseio de voltar permanece, na fé e crença, em Deus,

como ser supremo e, determinante em quase todas as situações existentes, que os une uns aos outros, Terra e amor, em que revela suas ações, no dia a dia.

Desde o ano de 2012 vimos realizando nas dependências do Colégio Sagrado Coração, da Congregação das Religiosas Missionárias Beneditinas de Tutzing*, em Caruaru/PE, o evento de culminância de nossas atividades pedagógicas, denominada “Cantata Sertaneja: Um Tributo à Gonzagão”, onde naquela oportunidade homenageávamos o primeiro centenário do ilustre artista, tendo como escopo a integração no processo ensino/aprendizagem não apenas dos discentes e dos professores, mas, também, de pais e familiares, além de outros atores inseridos no contexto do universo escolar.

Desta forma, desenvolvemos o projeto e buscamos integrar outras áreas do conhecimento, como as disciplinas de Arte, Música, Teatro, Língua Portuguesa e Filosofia, no intuito de estender a abrangência e o foco do projeto, voltado ao reconhecimento das relevantes contribuições empregadas pela música de Luiz Gonzaga no processo ensino/aprendizagem. O projeto foi desenvolvido no decorrer do segundo semestre, com vistas a data celebrativa do aniversário de nascimento de Luiz Gonzaga, e já nas primeiras semanas do mês de agosto, fizemos a seleção dos alunos que participariam do projeto em suas atribuições, cantando, representando, tocando, recitando e auxiliando a organização como apoio técnico.

* Congregação religiosa da Ordem Beneditina originada da cidade de Tutzing, na Alemanha. Desde 1920 está presente na cidade de Caruaru por meio do Colégio Sagrado Coração.

Foto 02: Alunos envolvidos no Projeto Cantata Sertaneja: Tributo a Gonzagão. Ano 2012



Fonte: MELO JUNIOR, Ednaldo Araújo de. Pesquisa de campo - 2012

Cerca de trinta alunos estiveram envolvidos diretamente no projeto, além de cinco professores, uma coordenadora pedagógica e músicos profissionais que vieram contribuir com a realização do ato culminante da apresentação, ocorrida no dia 13 de dezembro de 2012 nas dependências do Colégio Sagrado Coração, na cidade de Caruaru, agreste pernambucano. Os alunos selecionados para o projeto faziam parte da turma do 1º ano do ensino médio, turma “C”, contribuindo diretamente na execução de todo o projeto e culminando com a apresentação musical celebrando o centenário de Luiz Gonzaga, onde foram executadas as seguintes canções do cantor pernambucano: Procissão (Abertura); Ave Maria Sertaneja; Assum Preto; Respeita Januário; Sala de Reboco (Instrumental); Luar do

Sertão; Feira de Caruaru; Mandacaru; A Hora do Adeus; Jesus Sertanejo e Asa Branca. Sá (2012, p. 47) acrescenta que:

Eu fazia minhas incursões àquele misterioso mundo dos sons, arrancando melodias, inventando minhas próprias músicas, em improvisações que por vezes me valeram safanões de minha mãe, irritada com repetições de trechos de músicas.

Com o avançar do projeto e das discussões com a equipe de trabalho, foi percebido que a obra de Luiz Gonzaga esteve sempre bastante atrelada às dificuldades enfrentadas pelo povo humilde do sertão nordestino e que seria importante que contemplássemos essa dimensão na cantata. A partir disso, decidimos incorporar ao roteiro musical as mais importantes gravações do cantor, destacando a canção Asa Branca, composição sua em parceria com Humberto Teixeira e que tornou-se um hino do Nordeste, ao retratar o drama da seca e suas consequências na vida do povo pobre do interior.

Foto 03: Realização e culminância do Projeto Cantata Sertaneja: Tributo a Gonzagão.



Fonte: MELO JUNIOR, Ednaldo Araújo de. Realização do projeto - 2012

Na canção, Luiz Gonzaga trata de fenômenos eminentemente geográficos e impregnados de simbolismo ao diagnosticar a problemática social decorrente da escassez de água que aflige historicamente os rincões sertanejos e que submete os habitantes desta vasta região conhecida como semiárido nordestino ou polígono das secas, ao flagelo da fome, a desnutrição das crianças, doenças provocadas pela péssima qualidade da água consumida, dado a falta de tratamento adequado, ao intenso processo migratório que afugenta para as cidades polos da região e do centro-sul em busca de trabalho e melhores condições de vida, nem sempre encontradas, o que acaba gerando a mera transferência do problema que passa a se manifestar no inchaço demográfico dos bolsões de miséria incrustados nas áreas periféricas das grandes metrópoles do sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro.

Foto 04: Equipe do Projeto Cantata Sertaneja: Tributo a Gonzagão



Fonte arquivo: MELO JUNIOR, Ednaldo Araújo de. Realização do projeto - 2012

O projeto Cantata para Gonzagão atingiu seu objetivo principal ao levar os discentes a perceberem, por meio do estudo da obra de Luiz Gonzaga, a partir da reflexão de alguns de seus principais trabalhos, com destaque para a música Asa Branca, a importância dos estudos geográficos voltados a refletir a dinâmica social, estrutural, política e econômica de uma região importante e, ao mesmo tempo, bastante atingida por fenômenos de ordem natural, como a seca, e pela ausência do Estado na promoção de políticas públicas voltadas a minimizar tais impactos, elementos esses que levaram artistas como o cantor pernambucano Luiz Gonzaga a assumir como missão particular a difusão desses graves problemas com vistas a chamar a atenção dos agentes políticos a que assumissem suas responsabilidades frente às dificuldades enfrentadas pelo bravo povo do sertão nordestino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As desigualdades sociais, os fenômenos naturais e impactos ao meio ambiente, bem como suas resultantes, constituem-se num conjunto de abordagens que assumem um papel desafiador aos estudos geográficos e suas repercussões na sociedade, e o Nordeste brasileiro reproduz esse cenário de contrastes e desafios, especialmente quanto aos poderes públicos que ainda legam aos habitantes desse complexo fragmento do espaço brasileiro.

O presente trabalho nos possibilitou percorrer pelo vasto conjunto da obra musical de um dos mais importantes nomes da Música Popular Brasileira, o cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga, que legou sua trajetória profissional pela difusão dos principais dilemas sócios estruturais que secularmente afligem aos nativos desta que é uma das regiões mais retraídas do ponto de vista econômico do Brasil. Ao meandarmos pelo universo poético da obra gonzagueana, em especial na canção Asa Branca, nos deparamos com uma das mais completas reflexões inerentes ao modo de vida e as dificuldades enfrentadas pelo sertanejo, vitimado pelas intempéries naturais, em especial a baixa precipitação e suas repercussões no cenário econômico do semiárido nordestino.

Ao desenvolvermos o projeto Cantata Sertaneja: um tributo a Gonzagão, consideramos a relevância de mais que homenagear o renomado cantor pernambucano, familiarizar alunos, professores, pais e demais entes da comunidade escolar do Colégio Sagrado Coração, Caruaru- PE, com o grave quadro de pobreza endêmica que historicamente concorreu para a intensificação dos fluxos migratórios, além da aguda concentração de renda que favorece ainda mais a ampliação do quadro de miséria que assola o povo sertanejo desde épocas remotas e que ainda constitui um entrave ao desenvolvimento regional. Foi possível refletir a dimensão geográfica dos estudos sobre a natureza social, estrutural, cultural e econômica do Nordeste a partir da sensibilidade poética de um artista que mais que discutir a realidade de um povo é parte dele, portanto, diretamente identificado com a

dinâmica de uma conjuntura histórica que urge na tomada de resoluções na busca de satisfazer necessidades primárias do povo sertanejo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CASTRO, E. PERES, P., BOLFE, S. **A música no ensino da Geografia – Uma abordagem do cotidiano da sociedade**. Artigo acadêmico do Departamento de Geociência da Universidade de Santa Maria/RS, 2006.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**: tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. Ed.- Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Cinema, música e espaço**. (organizadores). – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

_____, **Literatura, música e espaço**. (organizadores). – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

_____, **Introdução à geografia cultural**-6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

DREYFUS, Dominique. **Vida de Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**. São Paulo: Editora 34, 2012. 3ª ed.

<http://WWW.mensagenscomamor.com/frases-luiz-gonzaga>. acessado em 30/05/2016 às 21:37h.

SÁ, Sinval. **O Sanfoneiro do Riacho da Brígida**. 7 ed. -Recife: Cepe, 2012.

SANTOS, José Luiz dos, 1949. **O que é cultura**/Jose Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço Dividido: O dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**; tradução Myrna T. Rego Viana. - 2. Ed.. 1 reimpr. – São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2008.

_____, **Por uma geografia nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. - 6. Ed. – São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2004.

_____, **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal**. - 13. Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____, **Técnica, espaço e tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. - 5. Ed. – São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2008.

ZAOUAL, Hassan. **Globalização e diversidade cultural**: textos selecionados e traduzidos por Michel Thiollent. – São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção questões da nossa época).

7. ANEXO

LETRAS DAS MÚSICAS APRESENTADAS NA CANTATA

Luiz Gonzaga

Ave Maria Sertaneja

Quando batem as seis horas
de joelhos sobre o chão
O sertanejo reza a sua oração
Ave Maria
Mãe de Deus Jesus
Nos dê força e coragem
Pra carregar a nossa cruz

Nesta hora bendita e santa
Devemos suplicar
A Virgem Imaculada
Os enfermos vir curar
Ave Maria
Mãe de Deus Jesus
Nos dê força e coragem
Pra carregar a nossa cruz (2X)

Assum Preto

Luiz Gonzaga

Tudo em vorta é só beleza
Sol de Abril e a mata em frô
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor (bis)
Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, ai, cantá de mió (bis)
Assum Preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá (bis)
Assum Preto, o meu cantar
É tão triste como o teu
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus.

Asa Branca Luiz Gonzaga

Quando olhei a terra ardendo
Com a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai

Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão
 Então eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração
 Então eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração
 Hoje longe, muitas légua
 Numa triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim voltar pro meu sertão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim voltar pro meu sertão
 Quando o verde dos teus óio
 Se espaiar na prantação
 Eu te asseguro não chore não, viu
 Que eu voltarei, viu
 Meu coração
 Eu te asseguro não chore não, viu
 Que eu voltarei, viu Meu coração

Jesus Sertanejo
Luiz Gonzaga

Jesus
 Meu Jesus sertanejo
 Presença maior, minha crença

Nestas terras sem ninguém
 Silêncio
 Na serra, nos campos
 Ai desencanto que a gente tem
 E o vento que sopra, ressoa
 Ai sequidão que traz desolação
 Ô ô Jesus razão
 Tão sertanejo
 Que entende até de precisão
 De sol vou sofrer ou morrer
 E as pedras resplandem
 A dureza, a pobreza desse chão
 João, um menino, um destino
 Ai nordestino, de arribação
 Cenário de dor e de calvário
 Ai muda a face desta provação
 Do céu há de vir solução
 Na terra, a semente agoniza
 Preconiza solidão
 E a tarde que arde, acompanha
 Ai tanta sanha de maldição
 Aqui vou ficar, vou rezar
 Ai vou amar a minha geração
 Ô ô Jesus razão
 Tão sertanejo
 Que entende até de precisão

Respeita Januário
Luiz Gonzaga

Quando eu voltei lá no sertão
 Eu quis mangar de Januário
 Com meu fole prateado
 Só de baixo, cento e vinte, botão preto bem juntinho
 Como nêgo empareado

Mas antes de fazer bonito de passagem por Granito
 Foram logo me dizendo:
 "De Taboca à Rancharia, de Salgueiro à Bodocó, Januário é o maior!"
 E foi aí que me falou meio zangado o véi Jacó:
 Luiz, respeita Januário
 Luiz, respeita Januário
 Luiz, tu pode ser famoso, mas teu pai é mais tihoso
 E com ele ninguém vai, Luiz
 Respeita os oito baixo do teu pai!
 Respeita os oito baixo do teu pai!
 Eita com seiscentos milhões, mas já se viu!
 Dispois que esse fi de Januário vortô do sul
 Tem sido um arvorço da peste lá pra banda do Novo Exu
 Todo mundo vai ver o diabo do nego
 Eu também fui, mas não gostei
 O nego tá muito mudificado
 Nem parece aquele mulequim que saiu daqui em 1930
 Era malero, bochudo, cabeça-de-papagaio, zambeta, feei pa peste!
 Qual o quê!
 O nêgo agora tá gordo que parece um major!
 É uma casemiralascada!
 Um dinheiro danado!
 Enricou! Tá rico!
 Pelos cálculos que eu fiz,
 ele deve possuir pra mais de 10 contos de réis!
 Sanfonona grande danada 120 baixos!
 É muito baixo!
 Eu nem sei pra que tanto baixo!
 Porque arreparando bem ele só toca em 2
 Januário não!
 O fole de Januário tem 8 baixos, mas ele toca em todos 8
 Sabe de uma coisa? Luiz tá com muito cartaz!
 É um cartaz da peste!
 Mas ele precisa respeitar os 8 baixos do pai dele
 E é por isso que eu canto assim!

"Luí" respeita Januário
 "Luí" respeita Januário
 "Luí", tu pode ser famoso, mas teu pai é mais tihoso
 Nem com ele ninguém vai, "Luí"
 Respeita os oito baixo do teu pai!(3X)

Numa Sala De Reboco Luiz Gonzaga

Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
 Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco

Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
 Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco
 Enquanto o fole tá fungando, tá gemendo
 Vou dançando e vou dizendo meu sofrer pra ela só
 E ninguém nota que eu estou lhe conversando

E nosso amor vai aumentando
 Pra que coisa mais melhor?
 Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
 Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco
 Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
 Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco
 Só fico triste quando o dia amanhece
 Ai, meu Deus, se eu pudesse acabar a separação
 Pra nós viver igualado a sanguessuga
 E nosso amor pede mais fuga do que essa que nos dão
 Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
 Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco
 Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
 Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco

Hora do Adeus
Luiz Gonzaga

O meu cabelo já começa pratiando
 Mas a sanfona ainda não desafinou
 A minha voz vocês reparem eu cantando
 Que é a mesma voz de quando meu reinado começou
 Modéstia à parte é que eu não desafino
 Desde o tempo de menino
 Em Exu no meu sertão
 Cantava solto que nem cigarra vadia
 E é por isso que hoje em dia
 Ainda sou o rei do baião
 Eu agradeço ao povo brasileiro
 Norte Centro Sul inteiro
 Onde reinou o baião
 Se eu merecí minha coroa de rei
 Esta sempre eu honrei
 Foi a minha obrigação
 Minha sanfona minha voz o meu baião
 Este meu chapéu de couro e também o meu gibão
 Vou juntar tudo dar de presente ao museu
 É a hora do Adeus
 De Luiz rei do baião

Procissão
Luiz Gonzaga

Olha lá vai passando a procissão

Se arrastando que nem cobra pelo chão
 As pessoas que nela vão passando acreditam
 nas coisas lá do céu
 As mulheres cantando tiram versos, os
 homens escutando tiram chapéu
 Eles vivem penando aqui na Terra

Esperando o que Jesus prometeu
 E Jesus prometeu coisa melhor
 Prá quem vive nesse mundo sem amor
 Só depois de entregar o corpo ao chão, só
 depois de morrer neste sertão
 Eu também tô do lado de Jesus, só que acho
 que ele se esqueceu
 De dizer que na Terra a gente tem
 De arranjar um jeitinho prá viver
 Muita gente se arvora a ser Deus e promete
 tanta coisa pro sertão
 Que vai dar um vestido prá Maria, e promete
 um roçado pro João
 Entra ano, sai ano, e nada vem, meu sertão
 continua ao Deus dará
 Mas se existe Jesus no firmamento, cá na
 Terra isso tem que se acabar

O Xote Das Meninas **Luiz Gonzaga**

Mandacaru quando "fulora" na seca
 É o sinal que a chuva chega no sertão

Toda menina que enjoa da boneca
 É sinal que o amor já chegou no coração
 Meia comprida
 Não quer mais sapato baixo
 Vestido bem cintado
 Não quer mais vestir timão
 Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar
 De manhã cedo já tá pintada
 Só vive suspirando, sonhando acordada
 O pai leva ao "dotô" a filha adoentada
 Não come, nem estuda
 Não dorme, não quer nada
 Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Mas o "dotô" nem examina
 Chamando o pai do lado
 Lhe diz logo em surdina
 Que o mal é da idade
 Que pra tal menina
 Não tem um só remédio
 Em toda medicina
 Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar